

*É já uma tradição de Encontros Teológicos dedicar seu primeiro número de cada ano à reflexão sobre os temas da Campanha da Fraternidade, mostrando sua atualidade e sintonia com as preocupações e propostas da Igreja católica no Brasil. Neste ano, a revista trata da Segurança Pública, tema da CF 2009. Quer, assim, colaborar na divulgação da CF 2009, propondo ampliação e aprofundamento na sua reflexão, compreensão e vivência.*

*Com a CF 2009, a Igreja do Brasil quer suscitar o debate sobre a segurança pública e contribuir para a promoção da cultura da paz na vida das pessoas, das famílias, da comunidade e da sociedade, a fim de que todos se empenhem efetivamente na construção da justiça social que seja garantia de segurança para todos. O que motiva a realização da Campanha da Fraternidade sobre Segurança Pública é a grande sensibilidade que a Igreja tem para com os problemas sociais. E a segurança é um dos principais problemas. Por isso a Campanha tem como foco, desde violência doméstica até a questão da segurança no trânsito. Tal problema se manifesta de várias maneiras e em todos os âmbitos da vida social, familiar e privada: no trabalho, na educação, na política, na economia, na saúde, na moradia, no esporte, no trânsito... Manifesta-se também no interior dos lares, em situações de violência na relação entre homem e mulher, pais e filhos. Manifesta-se nos conflitos existentes nas relações interpessoais. Enfim, há uma falta de segurança geral, motivada por uma cultura da violência que embasa o comportamento de muitas pessoas, desrespeitando o direito à vida, à paz, e à segurança dos demais.*

*No Brasil a “crise da segurança pública” é um dos destaques do último relatório da organização não-governamental Human Rights Watch (HRW). Esse relatório mostra que 50 mil homicídios ocorrem a cada ano no país, além do problema da violência urbana, as condições dos presídios, a tortura, o trabalho forçado, as ameaças aos povos indígenas e camponeses sem-terra, a impunidade. Segundo a HRW, “As condições desumanas, a violência e a superlotação que têm marcado historicamente os centros de detenção brasileiros continuam sendo um dos principais*



*problemas de direitos humanos do país, onde os atrasos no sistema de Justiça contribuem para a superlotação”. De acordo com as estatísticas oficiais, o número de presos subiu para 440 mil. Aproximadamente 43% desses presos ainda não foram devidamente julgados.*

*O documento da Human Rights Watch trata também do trabalho forçado, lembrando que a Comissão Pastoral da Terra (CPT) da CNBB coletou denúncias referentes a 8,6 mil pessoas submetidas a condições de trabalho forçado em 2007. Isto é, o problema continua e é grave, não obstante os esforços que o Governo brasileiro vem fazendo para erradicar essa prática desde 1995.*

*Frente a essa realidade, a Igreja propõe a busca da paz, da fraternidade, da cooperação. Por isso propõe uma “Campanha da Fraternidade” que garanta a vida em segurança para todas as pessoas. A Igreja busca criar condições para que o Evangelho seja mais bem vivido em uma sociedade que, a cada dia, se torna mais violenta e insegura para as pessoas, e procura contribuir para que esse processo seja revertido através da força transformadora do Reino de Deus.*

*Na medida em que isso acontece, diminui o clima de violência e insegurança no qual vivemos. Todos poderemos viver em paz. A paz buscada é a paz positiva, orientada por valores humanos como a solidariedade, a fraternidade, o respeito ao “outro” e a mediação pacífica dos conflitos, e não a paz negativa, orientada pelo uso da força das armas, a intolerância com os “diferentes”, e tendo como foco os bens materiais.*

*Assim, a CF 2009 propõe encontros de reflexão sobre segurança para toda a sociedade, priorizando os aspectos ‘formativos’ sobre os ‘informativos’ e valorizando o testemunho de vida com sua capacidade formadora, para as pessoas de todas as idades. Pretende também desenvolver nas escolas, especialmente nas católicas, uma educação voltada para o exercício da cidadania e o compromisso de todos na conquista da paz e da segurança pública, capacitando de forma permanente os docentes, dentre outras ações.*

*É de se esperar que, entre outras atividades, a CF 2009 incentive a criação de centros que ofereçam programas de formação sobre temas voltados para as questões de segurança pública, que promovam uma pastoral familiar capaz de ajudar cada família a superar os problemas de violência doméstica, que ajudem a superar a cultura da violência por*



*uma cultura de paz no meio social, ajudando também na organização de serviços de caridade para com as vítimas da violência e seus familiares. A segurança e a paz é um processo de aprendizagem que exige a parceria de instituições públicas, privadas, leigas e religiosas. Particularmente, todo agente de pastoral tem o dever de nela se engajar, uma vez que tem a capacidade de multiplicar, mobilizar e formar opinião e cultura na cidadania brasileira. Somente assim é possível criar uma ambiência de segurança pública no país para que a população possa viver em paz e se organizar e se expressar livremente.*

*A revista Encontros Teológicos quer dar a sua contribuição para que os leitores conheçam e vivam a CF 2009. Márcio Looz apresenta o tema: Fraternidade e Segurança Pública; Clésio de Luca sintetiza os Objetivos e Dinâmica da CF 2009; Pe. Ney Brasil Pereira reflete sobre Não-retaliação, perdão, amor dos inimigos; Célio Ribeiro aborda o tema Segurança Pública a partir do Sermão da Sexagésima; Fred Harry Schauffert analisa O comportamento social das pessoas ante a Segurança Pública e a questão da Mulher, vítima de violência; André Luís Mendes da Silveira e Rodrigo Raiser Schneider abordam Construindo políticas públicas de segurança; Marcos Erico Hoffmann e José Carlos Zanelli apresentam Possibilidades e limitações das aprendizagens na prisão. Alexandre Matos Rosa e Sarah Lemos Schuh dissertam sobre Do cárcere à liberdade. Quando a esperança vence a exclusão. Luís Stadelmann desenvolve o tema Confiança em Deus na crise. Seguem ainda dois artigos, fora do tema monográfico deste número, mas de grande interesse: Reginaldo Pereira escreve sobre Aparecida: a bem-aventurança do discipulado, e Brenda Carranza responde à pergunta: O Brasil, fundamentalista? Há ainda Comunicações e Crônicas.*

A Direção